

**Jogo:** Coreia do Sul x Bélgica

**Data:** 26/06/2014

**Torcida observada:** Coreia do Sul

**Local:** Igreja Missionária Oriental de São Paulo (IMOSP)

**Endereço:** Rua Mamoré, 71 - Bom Retiro - Centro

**Pesquisadores:** Aira Bonfim, Bruna Gottardo, Dóris Régis e Yurick Pilon

**Redator:** Dóris Régis

### Relato

A equipe de pesquisadores do Museu do Futebol acompanhou a partida Coreia do Sul x Bélgica, junto à colônia sul-coreana estabelecida em São Paulo. O jogo foi realizado em São Paulo na Arena Corinthians, pela terceira e última rodada da fase de grupos da Copa do Mundo de 2014.

Através de uma troca de e-mails com o Consulado Geral da República da Coreia em São Paulo descobriu-se que seriam organizados eventos públicos para todas as partidas disputadas pela seleção da Coreia. Para os dois primeiros jogos um telão foi colocado na Praça Coronel Fernando Prestes, próximo a saída do metrô Tiradentes, com atrações e feira gastronômica. Para a terceira partida, a organização decidiu unir a transmissão da Copa ao evento gastronômico e cultural que aconteceria tanto nos arredores como na própria Igreja Missionária Oriental de São Paulo (IMOSP). Localizada no bairro do Bom Retiro, a igreja foi escolhida como referência para a observação e pesquisa desses torcedores. O local costuma ser utilizado pela comunidade para sediar diversos eventos. Além da exibição da partida em telões e o evento gastronômico “Festival de K-Foods”, também ocorreria no dia o concurso de covers “Dream Concert”.

Os torcedores e curiosos se concentraram na Rua Salvador Leme, s/n. Na rua interditada para o evento, pequenas porções de comidas e bebidas comercializadas na Coreia do Sul eram distribuídas gratuitamente. Através de posts em redes sociais (Facebook e Instagram) era possível retirar um kit contendo noodles e salgadinhos da marca Nong Shim. Alguns cartazes com explicações de brincadeiras, propagandas e fotos de artistas sul-coreanos eram usados como decoração. Próximo ao palco, onde uma banda de rock se apresentava, crianças e adolescentes tiravam fotos vestindo roupas usadas nos casamentos tradicionais coreanos, o “*hangbok*”.

Ainda como parte do evento de comidas típicas, a marca de sorvetes Melona distribuiu aos interessados camisetas vermelhas com frases de apoio à seleção sul-coreana. Algumas garotas, além dessas camisetas, também usavam tiaras com chifres brilhantes vendidos do lado de fora da igreja. Outras, mais criativas, pintaram seus rostos com temas em vermelho, azul e branco. Notou-se que o número de pessoas vestindo a camisa oficial da seleção da Coreia do Sul era bem reduzido.

Faltando pouco tempo para o começo do jogo, o público foi convidado a se dirigir para a sede da IMOSP para assistir a partida e sequencialmente acompanhar as apresentações do Dream Concert. Do lado de fora da igreja, viam-se grandes propagandas de bebidas alcoólicas e sorvetes. Na entrada, uma mulher, ao lado de cavaletes com fotos de famosas novelas sul-coreanas, perguntava as pessoas quais eram as suas favoritas. No lounge, estandes de algumas das patrocinadoras dos três eventos que ocorriam no dia, Hyundai, LG e Nong Shim, distribuíam senhas e brindes. No mesmo espaço, um artista pintava e expunha quadros. Repórteres das emissoras das TVs Globo, SBT, Rede TV! e SBS (Coreia do Sul) estavam presentes no local.

Uma jovem que estava trabalhando em um dos estandes afirmou que seria realizado ao final do último evento um sorteio. As pesquisadoras do Museu do Futebol acreditam que o prêmio era um automóvel Hyundai, mas há controvérsias.

O salão principal da igreja estava organizado com centenas de cadeiras. No palco, telões LG e caixas de som transmitiam o pré-jogo no canal ESPN. As cerca de 600 pessoas presentes podiam ser classificadas em três distintos grupos: os torcedores e curiosos – que ocupavam a maior parte dos assentos – os participantes do concurso de covers, e os torcedores uniformizados.

Os torcedores e curiosos eram em maioria jovens brasileiros com idades entre 15 e 25 anos. Através de entrevistas, descobriu-se que estes possuem grande interesse pela cultura, sobretudo pela música, da Coreia do Sul e costumam participar de eventos da comunidade em São Paulo com frequência. Além destes, descendentes e seus familiares, principalmente com crianças pequenas, também estavam presentes. Em uma rápida conversa, os pesquisadores abordaram um torcedor vestido com o uniforme da seleção brasileira de futebol. Usando um corte de cabelo “ao estilo” Ronaldo Fenômeno em 2002, Laerte disse gostar de acompanhar os jogos da Copa em locais com grandes concentrações de estrangeiros e preferir a narração de Cléber Machado, pela TV Globo.

Uma jovem de ascendência sul-coreana subiu ao palco e explicou como estavam divididas as cadeiras no salão: na frente, ficariam sentados os convidados, participantes e jurados do Dream Concert, além da torcida uniformizada. Durante a maior parte da transmissão, esses torcedores permaneceriam sentados e atentos ao jogo. Mesmo a “torcida uniformizada”, composta por meninas na faixa etária dos quinze anos, permaneceu no canto direito próximo ao palco. Entre dispersões para conversas e cliques da imprensa interessada em retratar o torcedor da seleção coreana, essas adolescentes se sentiam na responsabilidade de animar e fazer um considerável coro para incentivar a sua seleção. Segundo uma integrante, a aparição das mesmas na televisão após o primeiro jogo da Coreia motivou o grupo a continuar comparecendo e torcendo para aquele país. Algumas são filhas de Coreanos imigrantes da cidade e outras apenas amigas de colégio. Ainda de acordo com essas torcedoras, no início de 2002 os sul-coreanos receberam treinamentos para torcerem

e apoiarem seus times nas diferentes divisões da K-League, a liga de futebol profissional do país. A ideia era ensiná-los a torcer organizadamente visando a Copa do Mundo, que ocorreria no mesmo ano, sediada por Japão e Coreia do Sul. Nos treinamentos, a população aprendeu o grito “*Dae Han Min Guk*” (em português, “República Coreana”), usado até hoje pela população em diversas modalidades esportivas.

Com o início da partida, um grupo de torcedores portando “*janggus*”, tambores usados nas apresentações de músicas tradicionais da Coreia, e um homem vestido de Fuleco, mascote da Copa de 2014, puseram-se a incentivar os presentes aos gritos de “*Dae Han Min Guk*”. Os torcedores, empolgados com as chances de gols e defesas do goleiro sul-coreano, Kim Seung-Gyu, vibravam e batiam palmas de forma sincronizada.

Durante a transmissão, alguns dos presentes comiam os salgadinhos distribuídos nos kits da Nong Shim. Não foram vistas pessoas bebendo ou consumindo outro tipo de alimento. Com o decorrer do jogo e a sucessão de erros da seleção sul-coreana, os gritos de apoio e a animação do público foi diminuindo. Aos 44 minutos do primeiro tempo, o belga Defour, em uma forte jogada, recebeu cartão vermelho e foi expulso de campo. Os torcedores comemoraram a decisão do juiz como se o principal jogador sul-coreano, Son Heung Min, marcasse um gol.

Já no segundo tempo, famílias e crianças brincavam nos corredores da igreja, enquanto algumas pessoas se preparavam para as apresentações do Dream Concert. Em um dado momento, um homem de cabelos azuis e roupas claras causou nervosismo e moderada histeria nas jovens presentes. Elas aproveitaram o jogo morno e as poucas chances de gol da seleção sul coreana para tirar fotos e pegar autógrafos.

Aos 32 minutos do tempo final saiu o gol da Bélgica e, em uma cena inusitada, um grupo de adolescentes com bandeiras da Bélgica pintadas no rosto começou a comemorar. Ao serem perguntados, os jovens explicaram estarem na torcida pela seleção belga por considerarem o futebol sul-coreano fraco e ingênuo, além é claro, de aproveitarem a jogada para provocar os amigos torcedores do país asiático.

Fim de jogo. O resultado em 1x0 é suficiente para classificar a Bélgica como primeira colocada do grupo H, eliminando a seleção sul-coreana na primeira fase da Copa do Mundo. Com o final da transmissão, a apresentadora inicia um jogo de perguntas e respostas com os torcedores restantes no espaço, distribuindo kits da Nong Shim aos que acertavam as curiosidades sobre o hino, a bandeira e os costumes da Coreia do Sul.

No caminho até a estação de trem e metrô Luz <sup>1</sup>foram identificados outros

---

<sup>1</sup> Da estação da Luz partia o “Expresso Copa”, linha de trem destinada exclusivamente para fazer o percurso centro- bairro Itaquera, onde localiza-se a Arena Corinthians, local de realização do jogo na da Copa do Mundo FIFA na cidade de São Paulo.

restaurante e bares com torcedores coreanos. Foram observados também torcedores que retornavam no estádio de Itaquera. Esses por sua vez, trajavam a camisa oficial ou vestiam adereços e fantasias com cores referentes ao país derrotado naquela tarde. O bairro do Bom Retiro, além de se configurar como bairro de residência da imigração coreana e, de transmissão dessa cultura, também se mostrou como um reduto que acolheu o coreano estrangeiro que escolheu o bairro para se hospedar durante o mundial.